

Opérola

JORNAL LITTERARIO—QUINZENAL

—* Assignaturas*—
Semestre 250 reis
Com estampilha 300 reis
Avulso 30 reis
Redacção e Administração—Rua da Graça, Ovar

Proprietario e Editor
Antonio Augusto Veiga
—*—
Composição e impressão, Typ. «Ovarense»—Ovar

DIRECTOR—Francisco d'Oliveira Belle
DIRECTOR Charadístico—Manoel B. Silva
REDACTOR—Francisco d'Oliveira Gomes
ADMINISTRADOR—Manoel Alves Correia

Os originaes publicados ou não, não se restituem.

Francisco d'Assis

de Blasco Ibañez

(Conclusão)

Ficou completo o matrimonio mystico. Em baixo, Santa Clara rodeada de jovens que seguem o seu exemplo; em cima, nas negras covas do alto de Subasio, S. Francisco em santa immobilidade, como um indio fakir, passa semanas inteiras sem comer, só sacudindo a inercia para ir em soccorro dos desgraçados.

Toda a mystica poesia da Edade-Media, se encontra n'este sublime visionario. Quando sae da humida cova, contempla a arvore carregada de folhagem a debruçar-se para o abysmo e com a mania do soliloquio de que padecem os solitarios, prega ás aves do monte, que saltam em redor da sua pessoa inoffensiva; applaude a errante felicidade que os não preocupa, como aos homens, com a comida e como o vestuario, dando-lhes pureza, pois, para viver não necessitam explorar e sacrificar o semelhante. Desce á planicie em visita á discipula, quasi cega pelos calores de verão.

Appoiado a um grosseiro cajado, taceia por desfiladeiros horrorosos e no triste pomar do convento, ante as monjas silenciosas e a doce Clara que o contempla com enlêvo e se approxima d'elle,

como se quizera aspirar um perfume de santidade, recita a sua ultima poesta—o Canto ao Sol e, enquanto exalça o luminar divino, ardentes raios queimam, uma vez ainda, as suas palpebras roxas e purulentas.

Alma grande e generosa, atormentada sempre pela visão da desigualdade social, da miseria voluntaria em que gemem a maior parte dos homens!

Nascido na epocha em que se tentava resolver, por meio da Caridade e da religião, o mais arduo dos problemas, pretendeu convencer os poderosos com o exemplo do sacrificio. E foi santo!

Se existisse n'estes tempos em que a humanidade, certa da inefficacia da religião, só confia na sciencia, S. Francisco teria sido revolucionario e quem sabe se teria procurado a regeneração no universal baptismo do fogo!

—Nunca recebam ouro ou prata, dizia aos seus, não tenham moedas nos bolsos, não aceitem bens terrenos nem admittam dignidades e gerarchias. Não possuam sapatos nem duas tunicas, pois ao homem bom o que mais o honra é a nudez.»

Depois que morreu santificaram-no, levantaram-lhe templos, mas os successores deram-se prèssa em acceitar, das mãos do Papa, mitras e capêllos cardinalicios—d'elle, a quem assustaram as theorias democraticas de S. Francisco. E no seculo passado a ordem chegou a ter no mundo 9000 conventos, 15000 membros e um numero incontestavel de milhões.

O que mais commove n'estas santas figuras que se sacrificaram combatendo a desigualdade humana, é o inutil da sua obra.

Oh! pobres martyres explorados pelos successores e falsificados pelo vulgo cre-

dulo! Soffre Francisco a maior parte das miserias para crear uma milicia que combata pelos pobres e só consegue deixar sobre o seu tumulo uma fabrica de bispos e cardeas.

Morre Jesus no Golgotha pela fraternidade universal, pela desigualdade dos homens, e em seu nome devoram milhares de vidas as fogueiras da inquisição, os povos rebeldes ao Pontifice são passados á espada e intitulam-se herdeiros do Deus da humildade os que vivem entre lanças e bayonetas, o que são transportados em ondas com pompa oriental, pelo interior do mais soberbo dos palacios e apresentam ao beijo dos fieis o bico d'uma chinella.

Versão de

João Madria.

N'uma folha d'hera

Meus beijos são só teus,
meus afagos só teus são;
minha vida é só tua,
é só teu, meu coração.

Aos pés da Virgem jurei
amar-te até morrer;
minha jura não se quebra
que não te posso esquecer!

Porto.

Orchidea

Concurso de Belleza

Para dar ao nosso con-

curso um ar elegante e fino procurámos e escolhemos a dêdo, um director á altura, bem fallante, que tem viajado como um cigano barbudo e sabe mais historias e coisas que o Cantú e a Encyclopedia.

Já gondolou em Veneza e foi aos toiros a Madrid, ceando ostras n'um restaurante chic de Paris, entre mulheres provocantes, magras como os bifes na Cantina da Pampilhosa. De ninhos d'andorinha não gostou quando comeu com o afamado almirante Togo e já se esgueirou por uma janella, alli em Chão do Bispo, para não levar umas azas d'um sobreiro de marido iracundo.

Trata por tu as maiores intellectualidades europeias, guardando de Tolstoï, como recordação, os fundilhos d'umas suas calças domingueiras e, d'Octave Mirbeau, umas pantufas d'agasalho.

Sabe de cór os horarios dos grandes rapidos, os preços dos melhores hotéis e as casas de prègo que servem com juro mais rasoaveis.

Portugal, para elle, é uma aldeola ridicula, pobretona, sem vida propria e typica, que não vale o luxo d'um par de tamancos e o incommodo d'um guarda-chuva de barbas de baleia. Paris tem sido a sua residencia habitual, muito querida, tendo já gasto por lá uma boa desena de crusados na Opera, na Comedie, no Bois e nas venturas galantes—e não innocentes—dos cafés-concertos e do bairro Latino.

Na sua gavêta particular, na atmosphaera arrepeante dos perfumes mais exquisitos, amontoam-se, baralhando-se, adoram-se e excommungam-se mulheres de todos os paizes, cartas em todas as linguas, prendas que vão subindo em preço, gradualmente, desde o abanico de meia pezêta, acebolado, so-

peirão, pela loiça da Regedreira e bugigangas de Sévres e crystal, com guarnições de prata, um espartilho historico d'uma actrizita allemã, traquina, da cõr da marmelada fresca, que lhe fugiu para se envenenar com dois tiros de punhal.

E para que V. Ex.^{as} não julguem tudo isto uma brincadeira innocente, quasi biblica, elle compromette-se a escrever, a traços rapidos, as suas Impressões de Viagens, dedicando-as á Rainha d'este concurso.

E temos dito por hoje, que fizemos uma grande revelação.

Explicando-nos

Temos pouca feição para rir e não gostámos de ver palhaçadas imbecis a covardes desdentados. Usamos, é verdade, o riso indulgente para os falhadinhos das aduelas do juizo, mas sabemos castigar, com o desprezo e com a bota, o miseravel que nos ladre todo o estercor da sua alma de fossil ou de histrião assalariado.

Quer isto dizer que já cá chegaram as baboseiras insolentes e a mã-fé descarada. Mas não conseguem o que desejam, o que sonham, pobresinhos d'educação, de sentimentos e de espirito...

E queiram continuar.

Ambulancia

E. O. S.—Tenha paciencia, meu amigo, mas não póde ser servido. As suas intenções são boas, esplendidas até, mas Deus não o fadou para Magriço... em verso.

O seu perfil diz muito; muitissimo, n'aquillo que não diz. O pensamento que ditou estas quadras é grande, quero-o crer, mas atraioçaram-no a forma e a grammatica

A ideia é frouxa, magrinha como um pequerrucho que soffra de queixa de peito e o verso claudica, derreado, com todo um fardo de logares communs, banaes, tão velhinhos como a Paula a vender tabacos.

Porque não cultiva a prosa? Ha por ahí paginas tão lindas, d'um colorido tão vivo e d'uma transparencia tão fina, que não ha versos que lhes levem as lampas.

Mande-nos prosa, escolha um pseudonymo qualquer e guarde as conveniencias precisas, que estas columnas, de

engommadinhas que andam, não se prestam a recadinhos escuros.

Expediente

Tendo-se recebido uma carta em que se fazem, delicadamente, reparos a duas respostas aqui dadas no ultimon.º e achando-as nós justissima, pensamos e resolvemos;

Que este concurso vá só, impreterivelmente, até ao dia 30 de novembro proximo;

Que n'elle só possam ser votadas meninas solteiras.

VOTOS D'ESTA QUINZENA

Ex. ^{ma} Sr. ^a D. I. A.	1
Ex. ^{ma} Sr. ^a D. R. B. Q. A.	2
E. ^{ma} Sr. ^a D. Z. G. P.	1

Coisas...

Pois é verdade... era excepcionalmente habilidoso o bom velhote.

Nas horas vagas do seu ganha-pão foi-se dedicando ás bagatellas que demandam muita paciencia, na aspiração febril d'um aperfeiçoamento consideravel. Era-lhe familiares a pintura e a mechanica e nos trabalhos ao torno, no mais insignificantes detalhes, é que elle se demorava em requintes de mimo doentio, como se essa obra fosse um retalho d sua alma e a sentisse palpar de vida e commoção entre os dedos grossos.

Nunca o viram nas tabernas a jogar as cartas e a encher-se de vinho, no bestialisante convivio de falhados e perdidos, nem pelos soa-lheiros da má lingua, epigrammando, na reles occupação d'almas torcidas e inuteis.

Vivia a vida serena dos recatados, n'um alheamento quasi supremo das marés, vivas do mundo, trambolho de mais para não boiar com a escumalha dos homens, muito feliz por não ser odeado pelo parocho e pelo tendeiro.

O pensamento não se lhe arredava dos seus, queren-

do-lhes como á carne e á vista dos proprios olhos, não lhes faltasse pão na arca, o linho no bragal e a paz na lareira.

Era a materialisação vivida dos velhos costumes patriarchaes. A sua bondade excedia a sua modestia.

Tinha as gargalhadas leaes das almas abertas, bem sonoras como outr'ora as dos nossos avós antes de se afrancesarem em lambarices de salões.

Ultimamente, porém, trabalhava sempre ao torno, em bugigangas de chifre e quando alguém lhe perguntava se este fóra sempre o seu officio, respondia inalteravelmente:

Não senhor, nunca aprendi... Eu tiro isto tudo da minha cabeça.

Pois é verdade... era excepcionalmente habilidoso o bom velhote.

João Madria.

"O talisman da felicidade"

(A de Parma)

Continuação

Levantou-se já com sol, e estava radiante.

Trabalhou n'aquelle dia e seguintes. Não era aquelle trabalho humilde da granja que elle desejava; isso desagradava-lhe, mais ainda, cauzava-lhe pena, mas em compensação, sentia certo prazer, quando se lembrava que era por pouco tempo, e que em breve estaria em condições de continuar o seu caminho, ganhar a vida d'outra forma mais grata, correr enfim o mundo e gozar com elle.

A fada apparecia-lhe nos sonhos todas as noutes, e ella o animava e promettia-lhe a felicidade.

Pensava n'ella constantemente, e á força de tanto pensar, julgou crer que a sua vizão era uma sorridente realidade!

Durante o dia andava triste, porque não podia sonhar, e quando se aproximava a noute, toda a alegria lhe invadia o coração, e corria para o leito com tanta satisfação, como se alli estivesse toda a sua felicidade!

Fechar os olhos, ver a fada com a sua incomparavel formosura, resplandecente de luz, vestida com uma tunica de fina seda matisada a flores, era toda a sua... illusão!

Por uma feitiçaria de fada, Antonio tornava-se insensivel ao

trabalho. Que lhe importava que o trabalho fosse pezado, se a compensal-o de tantas amarguras do dia, elle esperava, envolto entre o misterio das sombras da noute, a mulher da sua alma?...

Logo ella lhe infundia a esperança de um porvir melhor; promettia-lhe a felicidade, e isto era-lhe o sufficiente para elle viver feliz no mundo ideal, longe da miseria da sua vida e da dureza do seu trabalho.

Pouco a pouco, tudo quanto havia de nobre e bom na alma de Antonio foi tomando vulto.

Habitou-se ao trabalho e confiou em si mesmo.

Um dia abandonou a granja e foi ao acaso, correndo campos e vales conscio de que jámais lhe faltaria trabalho e pão para sustentar o seu corpo, nem a doce companhia da sua encantadora fada para lhe sustentar o espirito.

Já não lhe faltava trabalho onde e quando quizesse. Seguia sempre sem se deter em sitio algum; nunca lhe faltou a esperança; nunca desconfiou um só momento do porvir... e sempre nos seus sonhos a fada lhe dizia:

Por esse caminho vaes sempre bem. Segue!

E elle seguia, andando, andando...

Quanto mais andava e mais via, o seu espirito tornava-se mais forte, e elle sentia-se mais nobre e mais bondoso. A par d'isto, o seu trabalho era mais intelligente e a vida parecia-lhe mais facil.

Já se recordava com vergonha e pezar dos dias em que brincava na casa dos seus paes, e o que elles foram, teria sido elle, se n'um momento d'illusão, não tivesse quebrado os entraves que o retinham ligado aquelle pequeno mundo que agora contemplava de longe... de tão longe!...

Parecia-lhe que a vida dos homens que passaram a sua juventude a trabalhar na sua aldeia, sem verem outros horisontes, se comparava com a agua estagnada que se corrompe e envenena o ar, emquanto que a vida d'aquelles que trabalhavam como elle, se comparava com as chrystallinas aguas dos frescos arroios!

Tudo isto lhe parecia... e era com amargura que elle se lembrava de todos aquelles que eram como elle foi, e não souberam tornar-se como elle já era!

Um dia, indo Antonio de uma pura outra cidade, encontrou no seu caminho uma mulher humilde, andrajosa mas formosa, que lhe recordou a fada que o acompanhava desde o dia que sahiu para correr mundo... Era ella, mas sem a tunica de seda matisada a flores, e sem as azas de mariposa, mas inequalavel na sua formosura de fada feita mulher.

Seguiu o caminho ao lado da mulher.

A P e r o l a

Quantas vezes lhe foi preciso
ajudar e deffender a sua compa-
nheira!...
Amaram-se.

Ao principio, um e outro oc-
cultaram o seu amor. Receiavam
offender-se mutuamente.

Temiam perder a companhia
que lhes tornava o caminho mais
curto e agradável mas... assim
como as flores rompem o capulho
ao receber o primeiro beijo do sol,
elle, docemente rompeu o amor
secreto...

Na noite d'esse dia, a fada ap-
pareceu-lhe novamente e disse-
lhe:

Não me verás outra vez. Já és
ditozo, e por isso não precisas de
mim. Segue o teu caminho, e...
não pèrças o talismã!

(Trad.)

Noemia.

Subscripção

aberta no Pará pelo nosso
amigo e conterraneo David
Rodrigues da Silva, desti-
nando-se o seu producto
em beneficio do fardamen-
to da philharmonica Ova-
rense:

David Rodrigues da Silva.....	20\$000
José dos Santos Souza	10\$000
Francisco Neves de Azevedo.....	8\$000
Bernardo André d'O- liveira.....	5\$000
Antonio A. Pereira de Carvalho.....	5\$000
Miguel Maria da Silva.....	5\$000
Jacinto Nogueira ..	5\$000
Duarte da Silva ...	5\$000
José de Jesus e Silva	5\$000
Manoel Ribeiro....	5\$000
Domingos F. Cabral	5\$000
Bernardino José de Queiroz.....	5\$000
Reis....	83\$000

que produziu a quantia de
reis fortes 25\$850.

A commissão agradece,
penhoradissima, a todos os
subscriptores pelas quantias
que dispenderam em be-
neficio d'esta philharmonica.

A COMISSÃO

O Presidente—Antonio de
Oliveira Mello

O Thesoureiro—Manoel Fer-
reira Dias

O Secretario—José Maria da
Costa e Pinho.



Secção charadistica



Correio sem sel'o

Abrimos hoje o nosso ter-
ceiro concurso nas seguintes
condições:

Os decifradores manda-
rão as suas decifrações ao
respectivo director d'esta
secção no prazo de oito dias.

As decifrações que, em-
bora não sejam aquellas da-
das pelos auctores das cha-
radas, mas que contudo sa-
tisfaçam a todos os preceitos
serão contadas. Quando isto
assim aconteça, e que a pala-
vra encontrada para a deci-
fração, não seja vulgar, ou
seja pouco uzada na lingua-
gem corrente, deverá o de-
cifrador indicar qual o dicio-
nario onde a encontrou. Isto
é para evitar más intenções,
visto eu só querer fazer jus-
tiça, e dar o seu a seu dono.
Decifrações que não venham
n'estas condições não serão
contadas.

O premio que consta d'um
lindo alfinete d'ouro para
gravata (o brilhante que foi à
Allemanha para lapidar mor-
reu damnado!) será conferi-
do aquelle decifrador que
mandar maior numero de
decifrações.

Havendo mais de um de-
cifrador com igual numero
de decifrações será o premio
sorteado.

Peço aos srs. charadistas, que,
quando nas suas produções
se referirem a rios, serras,
montes, etc., estrangeiros, as-
sim o declarem.

Quando vier alguma n'es-
te genero sem essa declara-
ção, comprehende-se que es-
ses rios, serras etc. são por-
tuguezes.

As damas collaboradoras
d'esta secção tambem podem
concorrer, e como é crível
que nenhuma possa supplan-
tar o sexo feio aquella que,
entre o numero das damas,
mandar maior numero de
decifrações, será conferido

um premio de consolação,
que constará de perfumaria,
ou um objecto de luxo.

Oscar d'Alvasil—Recebi a
sua carta rogatoria; por si-
gnal muito engraçada. Dei-
lhe deferimento favoravel,
assim como lhe dou as boas-
vindas.

Califa—Recebi as suas pro-
ducções. Veja lá como se
porta d'esta vez. E' preciso
arranjar objectos d'ouro pa-
ra abrir ahi uma ouriveza-
ria!!

Porque não usa nas pro-
ducções o mesmo pseudony-
mo que uza nas decifrações?

Decifrações do numero 18:

1. Avante, 2. Fola-fêla, 3.
Matadouro, 4. Lima, 5. Hy-
pothese, 6. Abutamar, 7. E-
versão, 8. Interceder, 9. Om-
nitodos, 10. Recrudescer, 11.
Claudio-a, 12. Cadmio-cadmia
12. Fosco-fosca, 14. Funga-
Fungão, 15. Paraguay-ara-
guay e 16. Alicantina.

AVISO

Toda a correspondencia
relativa a esta secção, deve
ser dirigida ao seu respecti-
vo director, morador na rua
de Santo Ildefonso numero
264=1. Porto.

Em verso

1
Posso ser feia ou bonita 1
Antiga ou muito recente 2
Se toda a gente assim fosse
Era melhor certamente

Anileda

2 (Ao director charadistico)

Das charadas á caça
Um joven recruta vem 2
Na Per'la, cheia de graça
Por desgraça aqui o tem.

Sou amante das charadas
Simples, bellos, como a flor, 2

Mormente vindo assignadas
Pelo nosso Director.

Quer nas villas ou cidades
Da contagem faço parte; 1
P'ra contar as novidades
Sempre tive muita arte.

Oscar d'Alvasil.

(A's illustres charadistas Ailema
3 Anileda)

Deixas-te-me ingrata, com grandes enga-
nos,
Sem dó nem lastima d'este teu amante, 3
Que com o coração triste e agonizante
Sofre tratos cruéis e deshumanos.

Não te recordas do amor incessante
Que te dediquei por alguns annos,
—Oh! que dias tão bellos e soberanos,
No meio de uma loucura constante.

Tudo sem pesar nem pena morreu, 1
Sendo eu para ti, um abandonado
Que de mil torturas falleceu.

O meu coração, lugubre namorado,
Para ti é um ente que já esqueceu,
Achando-se assim bastante magoado.

Arcos

Rei Pum

4 Logogripho numerico

Ao Barbas de Bagaço

Encontrei um dia este home 1 2-
3 4 5 6 7
Aliás bem resoluto 1 2 3 4 6 7
Que logo me ordenou 3 4 5 6 7
Da cidade ir n'um minuto 2 7 3 4
Mas vendo a immensidade 3 4 2
Lhe disse:—Tem piedade! 6 7
Mas nada se moveu no bruto 4

Orchidea

Em phrase

5 Na capacidade cubiculo d'um
cacei uma giboia 2 1

6 Foi este homem que com
uma pedra offendeu um orgão in-
terno de Vasco da Gama quando
este pela primeira vez se apresen-
tou ao poderoso monarcha da In-
dia 1 1 1

Barbas de Bagaço

A Perola

7 Suspende que no subterraneo está esta medida 1 2

produz electricidade por meio dos tecidos vivos 3 3

17 O mesmo na geometria é exaggeração 2 3

Africo novissima

8 Nota que alem está um animal que conta uma historia 1 1 1

13 Que nojo! oh! mulher! Tira d'aqui esta planta 1 3

18 O decurso do tempo corre para a tracção 2 2

22 O filho de Assaraco, quando era mestre-escola deitava-se n'um colchão 2 1

Anileda

E. de Sousa

Valflor.

Ecila

Transposta

9 N'uma cidade da Phocida, ha uma feira publica que passa perto d'um rio da Siberia 2 1

(Ao illustre director charadistico de «A Perola» M. Duarte Silva)

Truncada

23 O habitante d'esta cidade franceza é muito alegre 2

Joteba.

10 Na parte da fechadura que dobra sobre o batente entrou tanto pó de carvão que julguei se transformaria n'um alveolo 2 2

14 Ahi vos remetto senhor o fructo da minha tola imaginação por serdes *pessoa de excellentes* qualidades 2 1

19 Da ruindade a mulher não se livra 3

Typographicos

Califa.

15 D'esta cidade da Arabia chegou ha pouco a Portalegre uma mulher, mas que linda mulher 2 2

20 2 Por uma greta vemos o que nós todos temos 1

Apocopada

Carcosmor.

Porto

Sertor

11 O eixo da terra é o unico que se não torna odioso 2 1

Judith.

Paronyma

(Ao mestre Caipóra)

Odeveza

16 O arroz descascado, está além dentro do barco 2 1

21 A vasilha está quente, como que tivesse febre 2

Odeveza

Rio Tinto

Alice de Noronha

12 O ambar amarello tem a sua historia no primeiro livro de Pentatenco. Lá diz que o conceito

Alice de Noronha.

Nova loja de fazendas

DE MANOEL ALVES CORREIA

Rua da Graça

OVAR

Neste novo estabelecimento encontrará o publico um variado sortido de fazendas, taes como:

Pannos crus, riscados, pannos patentes, morins, o que ha de melhor, ultima novidade em flanelas d'algodão, sephires setinetas, o que ha de mais chics: cobertores d'algodão, gurdasoes para homem e senhora, de fina sêda e alpaca, bengalas (novidade). Um saldo de phantazias ou castelletas e bem assim um grande sortido para estação de verão em cazemiras e cheviotes para factos d'homem, colletes de phantazia, etc., etc.

Tudo por preços baratissimos!

MACHINAS DE COSTURA

As machinas de costura «Original» d e *Frister* *Rossmann*, rivalisam com todas as outras. Ha ambeem machinas e accessorios para as mesmas, a preços muito resumidos.

Unico depositario em Ovar=*Americo Peixoto*

Concertos gratuitos a todas as machinas compradas n'esta casa

Machinas de costura

As machinas de costura de original *Ideal*, são as melhores; tanto para coser, como para bordar.

Estas machinas são as mais distinctas que se fabricam na America.

Unico depositario em Ovar

Ludgero Peixoto



Officina de calçado

de

Manoel Rosa

Travessa da Fonte—Ovar

Officina de Carpintaria e Marcenaria

de

José Rodrigues Faneço

Rua dos Ferradores-Ovar

A PEROLA

Jornal litterario—quinzenal

Anno 1

Quinta-feira 14 de Outubro de 1909 N.º (29)- 19

Snr